

Coco do Engenho Novo

Coco de engenho

NORDESTE (R. G. do Norte).

Solo

Côro

En-ge-nho no-vo En-ge-nho no-vo En-genho no-vo bota a ro-da pra ro - dá! Eu dei um

pu-lo dei dois pu-lo dei tres pu-lo des-ta vez pulei o mu-ro quaje mor-ro de pu - lá.

Côro Engenho Novo (bis)
Engenho Novo
Bota a roda pra rodal

Solo Eu dei um pulo
Dei dois pulos, dei tres pulos
Desta vez pulei o muro
Quaje morro de pulá.

Solo Minha menina
Quem te deu tamanha sorte?
Foi um soldado de linha
Do Rio Grande do Norte.

Côro (Refrão)

Eis a versão paraibana d'êste coco:

Côro

En genho no - vo en genho no - vo en genho no-vo bo-ta a roda pra ro - dá! Capim de

planta, xi-que-xi-que me - la me-la; Eu passei pe - la ca - pe-la vi dois padres no al - tá.

Solo Capim de planta,
Xique-xique mela mela;
Eu passei pela capela
Vi dois padres no altá.

Cocos de Lampeão

É Lamp, é Lamp, é Lampa

NORDESTE.

Solo

A mu-lher de Lampe - ão Não an - da de pé no chão, An - da de meia e sa -

pa - to Len - ço de se - da na mão. de se - da na mão. *Côro.* É Lamp, é Lamp, é

Lampa, É Lamp, é Lam pe - ão, O meu no me é Vir - gu - li - no, O a - pe - lido é Lampe - ão!

Solo A mulher de Lampeão
Não anda de pé no chão,
Anda de meia e sapato
Lenço de seda na mão.

Côro É Lamp, é Lamp, é Lampa,
É Lamp, é Lampeão.
O meu nome é Virgulino,
O apelido é Lampeão!

Solo. Minha mãe me dê dinheiro
Pra comprá um cinturão
Pra enchê de cartucheira
Pra brigá mais Lampeão.
(Côro).

Solo. Minha mãe me dê dinheiro
Pra comprá um cinturão
Que a melhor vida do mundo
É andá mais Lampeão!
(Côro).

Solo. Minha mãe me dê dinheiro
Pra comprá um caminhão
Pra enchê de moça velha
Pra mandá pra Lampeão
(Côro).

Solo. A mulher de Lampeão
É pra dentro e é pra fora,
Com a criança no braço,
Valha-me Nossa Senhora!
(Côro).

O refrão deste coco é uma variante apenas do grito dos companheiros de Lampeão: É Lamp, é Lamp, é Lamp, É Virgolino Lampeão, já registrado na musica, dentro do "Catimbó" de Ascenso Ferreira.

Cocos de Lampeão

Mulher Rendeira

NORDESTE.

Solo. ♩ = 100

Côro. ♩ = 108

Lampeão desceu a serra Deu um baile em Cajazeira,
Botou as moças donzela Pra cantá Mulher rendeira. O lê, mulher ren -
deira! O lê, mulher rendá! Tu me ensina a fazê renda Queu te ensina na mo - rá!

Solo. Lampeão desceu a serra
Deu um baile em Cajazeira,
Botou as moças donzela
Pra cantá "Mulher Rendeira"

Côro. Olê, mulher rendeira!
Olê, mulher rendá!
Tu me ensina a fazê renda
Que eu te ensino a namorá!

Solo. As moças de Vila Bela
Não têm mais ocupação:
É só vivê na janela
Namorando Lampeão.

(Côro)

Solo. Lampeão subiu a serra
Com apragata de algodão,
Apragata pegou fogo,
Quaje morre Lampeão.

(Côro)

Solo. Lampeão diz que não corre,
Mas correu lá da Varginha;
Deu um pulo pro lado
E saltou almofadinha.

(Côro)

Coco cantado por Lampeão com o pessoal dele quando atacaram Mossoró.

Como já corre nos engenhos e cidades do nordeste é licito a gente imaginar que as 2 últimas quadras não pertencem pro pessoal de Lampeão.